

As vogais médias postônicas não-finais em *corpora* de perfis sócio e geolingüístico

(Post-stressed non-final mid vowels in *corpora* of social and geolinguistic profiles)

Alessandra de Paula Santos¹

¹Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

anelassard@hotmail.com

Abstract: The mid vowels in a post-stressed non-final context have been focused by De Paula (2007), and Brandão & De Paula (2007) on the scope of the popular speech of Rio de Janeiro State, under the variationist sociolinguistic perspective. This paper presents the results of the aforesaid studies, based on the DID-type inquiry – APERJ corpora and PEUL – and, afterwards, compares such results with the recorded data on questionnaire-type inquiries on the linguistic atlases AFeBG and *MicroAFERJ*. The confront verifies if the individual's speech monitoring, more likely to happen on questionnaires, restrict cancelling and raising of the mid vowels; if exists any relation between these phenomena and any kind of lexical restriction; if the implement of the three vowels chart in post-stressed non-final context consists of a rule on popular speech of Rio de Janeiro State.

Keywords: Phonology; post-stressed vocalism; raising.

Resumo: As vogais médias em contexto postônico não-final vêm sendo focalizadas por De Paula (2007) e Brandão & De Paula (2007) no âmbito da fala popular fluminense, sob a perspectiva sociolingüística variacionista. O presente trabalho apresenta os resultados obtidos nos referidos estudos, realizados com base em inquéritos do tipo DID – *corpora* APERJ e PEUL – e, em seguida, confronta tais resultados com os dados registrados em inquéritos do tipo questionário – em cartas dos atlas lingüísticos AFeBG e *MicroAFERJ*. O confronto verifica se o monitoramento da fala por parte do indivíduo, mais provável em questionários, inibe o cancelamento e o alteamento das vogais médias; se existe relação entre esses fenômenos e restrições de ordem lexical; e se a implementação do quadro de três vogais em contexto postônico não-final constitui norma na fala popular do Estado.

Palavras-chave: Fonologia; vocalismo postônico; alteamento.

Introdução

A redução do sistema vocálico do Português do Brasil, conseqüência do processo de alteamento que ocorre nos contextos átonos, tem sido estudada sob várias perspectivas de análise lingüística. No que concerne ao quadro postônico não-final, ainda não há consenso no delineamento das oposições fonológicas, devido à pouca produtividade dos itens proparoxítonos. A opacidade, nesse contexto, é verificada no âmbito das vogais anteriores, em que é necessário estudar a neutralização entre as vogais médias e a alta.

Câmara Jr. (1970) afirma que, em contexto postônico final, o alteamento ocorre plenamente e acarreta um sistema de três segmentos: arquifonema /I/, resultado da neutralização dos fonemas /ɛ/, /e/ e /i/; arquifonema /U/, resultado da neutralização dos fonemas /ɔ/, /o/ e /u/; e fonema /a/. Quanto ao contexto postônico não-final, o autor diz

que a oposição se mantém entre /ε/ e /i/, assim como ocorre nas sílabas pretônicas, configurando-se um quadro de quatro segmentos fonológicos (/i, E, a, U/).

A ausência de pares mínimos que confirmem a oposição entre /E/ e /i/ nesse contexto tem gerado discussões. Câmara Jr. sempre se apoiou em pares análogos como *tráfego/tráfico*, mas termos que parecem permitir o alteamento sem nenhum prejuízo semântico vão contra a sua proposta (*pêss[e]go/pêss[i]go*; *núm[e]ro/núm[i]ro*, por exemplo). Por outro lado, ela parece se confirmar quando se consideram dados como *vértebra*, *cátedra*, *véspera*, nos quais o alteamento não parece ser comum.

Segundo Bisol (2003), o Português apresenta uma tendência à regularização entre o contexto anterior e o posterior, pois um sistema de quatro elementos é assimétrico e não natural, ainda que tenha uma explicação fisiológica – já que na cavidade bucal, o espaço entre os pontos de articulação das vogais posteriores é menor do que o espaço entre os das vogais anteriores.

Bisol apóia-se no modelo de Clements, que segue a Teoria Auto-segmental e a Geometria de Traços, para definir o sistema vocálico do Português do Brasil. Segundo esse modelo, as línguas românicas apresentam um registro primário (3 vogais), um registro secundário (5 vogais) e um registro terciário (7 vogais), sendo os dois primeiros resultantes da neutralização dos traços [aberto 3] e/ou [aberto 2], expostos no quadro a seguir:

Quadro 1. Vocalismo românico segundo Clements (apud Bisol 2003)

| Abertura | i/u | e/o | ε/ɔ | a |
|----------|-----|-----|-----|---|
| aberto 1 | - | - | - | + |
| aberto 2 | - | + | + | + |
| aberto3 | - | - | + | + |

Para Bisol, o que explica a instabilidade no contexto postônico não-final é a flutuação entre o quadro de 3 vogais (típico da posição postônica final) e o quadro de 5 vogais (típico da posição pretônica).

No âmbito da sociolinguística variacionista, Vieira (2002) mostrou que, nos dialetos sulistas, o contexto fonético é imprescindível para a elevação ou a manutenção das vogais médias postônicas não-finais. Um *onset* labial favorece o alteamento da média posterior, enquanto a presença de consoantes contínuas coronais ([s, z]) nessa posição silábica é o que influencia a média anterior, fazendo-a elevar-se freqüentemente.

Este trabalho apresenta os resultados obtidos por Santos (2007) e Brandão & Santos (2007), que têm estudado o fenômeno de acordo com a sociolinguística variacionista, na fala popular do Estado do Rio de Janeiro, em suas diferentes regiões. Em seguida, confrontam-se os dados de inquéritos do tipo DID, apresentados nos trabalhos anteriores, com os dados obtidos por fala induzida, que serão analisados nesta etapa da pesquisa.

1. Metodologia

O corpus

Nos estágios anteriores foram considerados inquiridos de:

(a) 66 informantes do *Corpus* APERJ (Atlas Etnolingüístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro), todos do sexo masculino, analfabetos ou escolarizados até a 4ª série do Ensino Fundamental, distribuídos por três faixas etárias (de 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante) e pertencentes a comunidades do Norte e do Noroeste do Estado;

(b) e 25 informantes do *Corpus* Censo (Projeto Censo da Variação Lingüística no Rio de Janeiro), PEUL, naturais da cidade do Rio de Janeiro, 12 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, pertencentes a três faixas etárias e a três níveis de escolaridade (primeiro e segundo segmentos do Nível Fundamental e Nível Médio).

Nesta etapa, acrescentam-se dados referentes a sete cartas comuns aos questionários dos Projetos AFeBG e MicroAFERJ, que foram elaborados segundo os mesmos critérios metodológicos: selecionaram-se seis informantes por ponto de inquirido, distribuídos pelos dois gêneros e três faixas etárias. Assim, consideraram-se:

(a) os 24 informantes do Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara-AFeBG (Lima 2006), naturais de quatro cidades da região Metropolitana.

(b) os 72 informantes do *MicroAtlas* Fonético do Estado do Rio de Janeiro-*MicroAFERJ* (Almeida 2008), referentes a 12 cidades distribuídas pelas oito regiões do Estado.

Em etapa futura, será estudada também a fala culta, através da observação do *Corpus* NURC (Norma Urbana Culta), que engloba falantes da capital do Estado.

As variáveis

No controle de dados dos *corpora* de perfil sociolingüístico, APERJ e PEUL, utilizou-se o Programa Goldvarb, que auxilia a análise variacionista, para verificar quais fatores lingüísticos e extralingüísticos atuam no processo de manutenção ou apagamento das vogais médias postônicas não-finais, tendo em vista o alto índice de alteamento observado nesse contexto.

Até este momento, não foram controlados de forma sistemática o gênero, a faixa etária e o nível de escolarização do falante, devido às diferenças existentes entre os *corpora* considerados. Estabeleceu-se apenas a distinção Capital x Norte/Noroeste do Estado (área geográfica de origem).

No nível lingüístico, controlaram-se as seguintes variáveis: (i) contexto antecedente; (ii) contexto subsequente; (iii) classe do vocábulo (substantivo, adjetivo, verbo); (iv) classificação lexical: termo técnico (*bússola*), termo usual (*número*), termo pouco usual (*víscera*), topônimo (*Teresópolis*) e antropônimo (*Mariângela*); (v) natureza da vogal da sílaba antecedente; (vi) natureza da vogal da sílaba subsequente (vii) posição da vogal na palavra.

As vogais médias anterior e posterior foram estudadas em separado e, num segundo momento, optou-se por realizar uma análise do léxico encontrado nos *corpora*, observando-se o comportamento de cada item lexical.

Na análise dos *corpora* geolingüísticos, AFeBG e *MicroAFERJ*, foi inviável controlar as variáveis lingüísticas no Programa Goldvarb, por causa da pouca variabilidade do léxico a se considerado, o qual se limita a sete palavras diferentes.

2. Hipóteses

Quando se definiu o tema, foram levantadas as seguintes hipóteses:

(a) o alteamento, embora altamente produtivo, seria menos freqüente no âmbito da média anterior;

(b) a média anterior tenderia a manter-se mais na fala culta do que na popular, sobretudo em vocábulos menos usuais;

(c) na fala popular, nesse contexto, o apagamento da média concorreria com sua manutenção e/ou com o alteamento;

(d) restrições de natureza social condicionariam o cancelamento da vogal, enquanto motivações de natureza fonética propiciariam o alteamento.

Além disso, é provável que, nos inquéritos do tipo DID, haja menor preocupação, por parte do falante, com a elocução, encontrando-se resultados mais próximos da fala cotidiana. Já nos questionários, graças ao caráter mais formal desse tipo de entrevista, o indivíduo estaria mais atento ao seu discurso, o que inibiria o cancelamento e o alteamento.

Nesse sentido,

(e) os índices de alteamento e cancelamento das vogais médias seriam maiores nos *corpora* APERJ e PEUL, enquanto os *corpora* AFeBG e *MicroAFERJ* apresentariam a vogal média com maior freqüência.

3. Análise dos *corpora* APERJ/PEUL

Resultados gerais

Computaram-se, levando em conta a Amostra APERJ e a Amostra Censo, 843 dados suscetíveis de apresentarem vogal média postônica não-final subjacente, 179 referentes à anterior e 664 à posterior. Como se observa pela tabela 1, em ambos os casos, o percentual de cancelamento da vogal – por vezes acompanhado também da síncope do *onset* da sílaba seguinte – é mais representativo do que o percentual de ocorrência da variante média. Além disso, o cancelamento é menor quando se trata da vogal anterior.

Tabela 1: Índices gerais dos *Corpora* APERJ e PEUL referentes à variação das vogais médias em contexto postônico não-final

| Variante | Anterior | | | Posterior | | |
|---------------|------------|------------|--------------|------------|------------|----------|
| | Oco | Perc. | Exemplo | Oco | Perc. | Exemplo |
| Alta | 149 | 83% | [sẽ'tʃimɪtu] | 513 | 77% | [ʼẽkɔrɐ] |
| Média | 13 | 7% | [sẽ'tʃimetu] | 24 | 4% | [ʼẽkɔrɐ] |
| Cancelamento | 17 | 10% | [sẽ'tʃimɔ] | 127 | 19% | [ʼẽkrɐ] |
| Totais | 179 | 100% | | 664 | 100% | |

Os resultados da análise desses *corpora* devem ser relativizados, considerando-se que o número de ocorrências de vogal anterior (179) corresponde a 27% do total (664), no levantamento de 91 inquiridos. Analisar o contexto postônico não-final é, por conseguinte, lidar com um pequeno número de dados, passível de ser observado, em alguns aspectos, pontualmente.

Com base nas duas amostras, seria possível formular a hipótese de que, tanto na fala da capital (*Corpus* PEUL) quanto na do Norte e Noroeste do Estado (*Corpus* APERJ) predomina a elevação da vogal média, como demonstra a tabela 2, abaixo, em que não se computam os casos de cancelamento da vogal.

Tabela 2: Índices referentes à concretização das vogais médias em contexto postônico não-final por tipo de *Corpus* sociolingüístico

| <i>Corpus</i> | Anterior | | Posterior | |
|---------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|
| | [i] | [e] | [u] | [o] |
| APERJ | 110/123 89% | 13/123 11% | 348/370 94% | 22/370 6% |
| Censo | 39/39 100% | 0/39 0% | 165/167 99% | 2/167 1% |

No *Corpus* APERJ, concentram-se os casos de concretização das médias [e] e [o], enquanto na amostra Censo é categórico o alteamento, regra confirmada por duas exceções (duas ocorrências de *com[o]do*). Quanto ao cancelamento, as duas amostras convergem na comparação com a concretização. Elas apresentam, então, dois padrões:

Alta/média x Cancelamento

Alta x Cancelamento

Um primeiro olhar sobre o léxico desses *corpora* mostra que as 179 ocorrências referentes à vogal anterior distribuem-se por 18 palavras diferentes e as 664 relativas à vogal posterior por 22 palavras diferentes. Além disso, verifica-se que apenas dois vocábulos (*número*, *quilômetro*) são comuns às duas amostras (cf. Tabela 8), no âmbito da anterior, e apenas seis são comuns no âmbito da posterior (cf. Tabela 9).

Tendo em vista a pouca variedade lexical e o alto índice de alteamento observado, concluiu-se que se deveria considerar, ainda, a hipótese de que tanto a manutenção da vogal média quanto o seu cancelamento poderiam ser lexicalmente motivados. Assim, a análise voltou-se para a observação de cada item lexical presente nos *corpora*.

Observação pontual das ocorrências de [e]

A anterior média coronal ocorreu em cinco vocábulos – *víspera, milímetro, centímetro, quilômetro e número* – na fala de quatro diferentes informantes: dois da faixa etária intermediária, um da faixa mais jovem e escolarizados até a quarta série e um de mais de 56 anos, analfabeto. Esses informantes concretizaram esses vocábulos também com vogal alta.

Análise da vogal posterior

Primeiramente, realizou-se uma análise variacionista da posterior, concatenando-se as ocorrências de [o] e [u] (concretização) e confrontando-as ao cancelamento, que foi tomado como valor de aplicação.

Mostraram-se favorecedores do cancelamento da vogal posterior apenas variáveis lingüísticas: o contexto imediatamente antecedente e a posição no vocábulo (cf. Tabela 3).

Tabela 3: Fatores condicionadores do cancelamento da média posterior em contexto postônico não-final

| <i>Variáveis</i> | <i>Fatores</i> | <i>Oco</i> | <i>Perc.</i> | <i>Peso Relativo</i> |
|---|-----------------------------|------------|--------------------------------|----------------------|
| Contexto imediatamente antecedente (consoante) | [p] | 63/417 | 15% | 0,451 |
| | [k] | 2/87 | 2% | 0,194 |
| | [s] | 11/43 | 25% | 0,780 |
| | [v] | 47/75 | 62% | 0,945 |
| Posição no vocábulo | Na raiz | 87/597 | 14% | 0,415 |
| | Em <i>-polis</i> | 39/42 | 92% | 0,992 |
| Signif: 0,000 | Input inicial: 0,191 | | Input de seleção: 0,122 | |

O resultado retrata, entretanto, não um condicionamento fonético propriamente, mas um condicionamento determinado pelos segmentos que formam sílaba com a vogal em estudo nos vocábulos que se mostraram mais frequentes no *corpus* e suscetíveis ao cancelamento (*época, âncora, bússola, árvore*), bem como os formados por *-polis*. As demais consoantes, em contexto antecedente, aparecem, em geral, em uma ou duas ocorrências, à exceção de [l] que ocorre em vinte e uma e de [d] que aparece em seis, ambas categoricamente com a variante alta.

A Tabela 4 mostra mais claramente essa situação. Nela fica clara a concentração do cancelamento nesses vocábulos. Deve-se observar também que eles concentram 21 das 24 ocorrências de média posterior.

Tabela 4: Totais parciais referentes ao cancelamento em vocábulos suscetíveis de apresentarem média posterior em contexto postônico não-final

| POSTERIOR | | | | | | | |
|--------------|--------------|-----|-----------|--------------|-----|-----------|-------------|
| Vocábulo | Corpus APERJ | | | Corpus Censo | | | Total Geral |
| | [o] | [u] | ∅ | [o] | [u] | ∅ | |
| Âncora | 14 | 65 | 2 | | | | 81 |
| Árvore | 5 | 7 | 34 | | 14 | 9 | 68 |
| Época | 1 | 239 | 24 | | 116 | 1 | 381 |
| Bússola | 1 | 31 | 11 | | | | 43 |
| Heliópolis | | | | | | 1 | 1 |
| Mariópolis | | | | | 1 | | 1 |
| Petrópolis | | 1 | | | | 4 | 5 |
| Teresópolis | | | 1 | | 1 | 33 | 35 |
| TOTAL | | | 70 | | | 48 | |

Cabe ressaltar que, na análise sociolingüística realizada por Amaral (2002), das três variáveis lingüísticas apontadas como as mais relevantes para o alteamento da média posterior, *contexto antecedente* e *posição na palavra* foram selecionadas em primeiro e terceiro lugares.

4. Análise dos corpora AFeBG e MicroAFERJ

As sete cartas consideradas nas Amostras AFeBG e MicroAFERJ equivalem aos vocábulos *cócegas*, *número*, *útero*, *árvore*, *abóbora*, *fósforo* e *pérola*. O conjunto de dados soma 615 ocorrências: 261 com vogal média anterior subjacente e 354 com vogal média posterior subjacente.

Um confronto preliminar mostrou que existe um comportamento semelhante entre esses dois corpora. A Tabela 5, que concatena as duas amostras, permite a observação do fenômeno da redução do quadro fonológico nesse tipo de *corpus*:

Tabela 5: Índices gerais dos Corpora MicroAFERJ e AFeBG referentes à variação das vogais médias em contexto postônico não-final

| Variante | Anterior | | | Posterior | | |
|---------------|------------|-------------|-----------|------------|-------------|-----------|
| | Oco | Perc. | Exemplo | Oco | Perc. | Exemplo |
| Alta | 23 | 9% | [ˈkɔsɪgɐ] | 189 | 54% | [ˈpɛrɔlɐ] |
| Média | 156 | 60% | [ˈkɔsɛgɐ] | 47 | 13% | [ˈpɛrɔlɐ] |
| Cancelamento | 82 | 31% | [ˈkɔʃgɐ] | 118 | 33% | [ˈpɛrɐ] |
| Totais | 261 | 100% | | 354 | 100% | |

Os dados apresentam grande discrepância quanto aos resultados obtidos nos corpora APERJ/PEUL. Os índices de cancelamento alternaram de 10% e 19% (vogais

anteriores e posteriores, respectivamente) para 31% e 33%. Além disso, a frequência da média foi maior, alcançando a marca dos 60% no âmbito da vogal anterior.

O alto índice de manutenção da média era esperado e confirmou a hipótese de que o monitoramento da fala inibiria o alteamento da vogal.

O aumento do cancelamento que, a princípio, parece ir contra a hipótese levantada, é explicado pela constituição lexical do *corpus*. Ele é composto, em sua maioria, por itens com estrutura fonotática que favorece a redução silábica, o que será detalhado à frente, em observação pontual do léxico.

A exemplo do que foi feito com os *corpora* APERJ/PEUL, retiraram-se os casos de cancelamento para se verificar a variedade na concretização da vogal:

Tabela 6: Índices referentes à concretização das vogais médias em contexto postônico não-final por tipo de *Corpus* geolingüístico

| <i>Corpus</i> | Anterior | | Posterior | |
|-------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|
| | [i] | [e] | [u] | [o] |
| MicroAFERJ | 14/139 10% | 125/139 90% | 150/182 82% | 32/182 18% |
| AFeBG | 9/40 22% | 31/40 78% | 39/54 72% | 15/54 28% |

É importante sublinhar que o quadro das posteriores encontrado é mais aproximado do de entrevistas do tipo DID do que o quadro das anteriores. Nos Atlas, a posterior ainda manteve um maior percentual de alteamento (94% e 99% no APERJ/PEUL e 82% e 72% no *Micro*APERJ/AFeBG). No que se refere à vogal anterior, a manutenção da média mostrou-se fortemente predominante sobre o alteamento (90% e 78%). Isso corrobora a idéia de que o contexto anterior é mais resistente à redução fonológica, embora também seja atingido por ela.

5. As sete cartas do Atlas lingüístico

Um olhar mais atento sobre as sete palavras que constituem o *corpus* geolingüístico deste trabalho aponta com clareza o motivo de se encontrarem índices de cancelamento tão altos, ao lado de índices significativos de manutenção da média.

Dos sete vocábulos estudados, quatro apresentam em sua estrutura fonotática condicionamento para a redução nas sílabas postônicas a partir da construção de um *onset* complexo: *útero* ([ˈutru]), *árvore* ([ˈaɦvɾɪ]), *abóbora* ([aˈbɔbrɐ]) e *fósforo* ([ˈfɔʃfru]). Além disso, as consoantes [r] e [s], que abrem sílaba nos termos *pérola* e *cócegas*, são passíveis de transposição para a coda silábica anterior: [ˈpɛrlɐ], [ˈkɔʃgɐ].

Observe-se, no quadro abaixo, que apenas a palavra *número* apresentou índice de cancelamento abaixo de 10%. Uma vez mantida a vogal anterior, nesse item, a realização como média chegou a 95% e 64% nas amostras *Micro*AFERJ e AfeBG, respectivamente.

Tabela 7: Índices referentes às sete cartas os *corpora* geolingüísticos

| <i>MicroAFERJ</i> | | | | AFeBG | | | |
|-------------------|----------------|----------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Anterior | [i] | [e] | ∅ | Anterior | [i] | [e] | ∅ |
| cócegas | 14/64 44% | 11/64 17% | 39/64 39% | cócegas | 2/21 9,5% | 2/21 9,5% | 17/21 81% |
| número | 0/65 2% | 62/65 95% | 3/65 3% | número | 6/22 27% | 14/22 64% | 2/22 9% |
| útero | 0/69 8% | 52/69 75% | 17/69 17% | útero | 1/20 5% | 15/20 75% | 4/20 20% |
| Total | 14/198 | 125/198 | 59/198 | Total | 9/63 | 31/63 | 23/63 |
| | | | | | | | |
| Posterior | [u] | [o] | ∅ | Posterior | [u] | [o] | ∅ |
| árvore | 34/68 55% | 9/68 13% | 22/68 32% | árvore | 4/19 21% | 8/19 42% | 7/19 37% |
| abóbora | 26/70 37% | 13/70 19% | 31/70 44% | abóbora | 9/23 40% | 4/23 17% | 10/23 43% |
| fósforo | 35/68 51% | 8/68 12% | 25/68 37% | fósforo | 11/24 46% | 1/24 4% | 12/24 50% |
| pérola | 52/65 80% | 2/65 3% | 11/65 17% | pérola | 15/17 88% | 2/17 12% | 0/17 0% |
| Total | 150/271 | 32/271 | 89/271 | Total | 39/83 | 15/83 | 29/83 |

6. O léxico da variedade popular

Apresenta-se, por fim, uma exposição de todos os itens lexicais com vogal média postônica não-final subjacente encontrados nos *corpora* de fala popular estudados. É imprescindível ressaltar que apenas um vocábulo com média anterior e um com média posterior subjacente foram encontrados nas quatro amostras. São as palavras *número* e *árvore*.

Tabela 8: Vocábulo suscetíveis de apresentarem média anterior em contexto postônico não-final por *corpus* e tipo de ocorrência

| Vocábulo | Média Anterior | | | | | | | | | | | | Total |
|----------------|----------------|----------|----------|--------------|-----------|---|--------------|----------|----------|--------------|-----|----------|------------|
| | Corpus APERJ | | | Corpus Censo | | | Corpus AFeBG | | | Corpus AFERJ | | | |
| | [e] | [i] | ʁ | [e] | [i] | ʁ | [e] | [i] | ʁ | [e] | [i] | ʁ | |
| Centímetro | 1 | 34 | 7 | | | | | | | | | | 42 |
| Córrego | | | 7 | | | | | | | | | | 7 |
| Cócegas | | | | | | | 2 | 2 | 17 | 11 | 14 | 39 | 85 |
| Fôlego | | 2 | | | | | | | | | | | 2 |
| Gênero | | | | | 2 | | | | | | | | 2 |
| Hipótese | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Mariângela | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Milímetro | 6 | 63 | | | | | | | | | | | 69 |
| Nádega | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Número | 2 | 5 | 2 | | 22 | | 14 | 6 | 2 | 62 | | 3 | 118 |
| Paralelepípedo | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Quilômetro | 2 | 6 | | | 1 | | | | | | | | 9 |
| Quisêssemos | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Úlcera | | | | | 2 | | | | | | | | 2 |
| Útero | | | | | 3 | | 15 | 1 | 4 | 52 | | 17 | 92 |
| Velocípede | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Véspera | | | | | 2 | 1 | | | | | | | 3 |
| Víscera | 2 | | | | | | | | | | | | 2 |
| Vivêssemos | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |

Tabela 9: Vocábulo suscetíveis de apresentarem média posterior em contexto postônico não-final por *corpus* e tipo de ocorrência

| Média Posterior | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|--------------|----------|-----------|--------------|-----------|----------|--------------|----------|----------|--------------|-----------|-----------|------------|
| Vocábulo | Corpus APERJ | | | Corpus Censo | | | Corpus AFeBG | | | Corpus AFERJ | | | Total |
| | [o] | [u] | ɔ | [o] | [u] | ɔ | [o] | [u] | ɔ | [o] | [u] | ɔ | |
| Abóbora | | 1 | | | | 1 | 8 | 4 | 7 | 9 | 37 | 22 | 95 |
| Agrícola | 1 | | | | | | | | | | | | 1 |
| Âncora | 14 | 65 | 2 | | | | | | | | | | 815 |
| Árvore | 5 | 7 | 34 | | 14 | 9 | 8 | 4 | 7 | 13 | 26 | 31 | 158 |
| Autônomo | | | | | 1 | 1 | | | | | | | 2 |
| Bióloga | | 1 | | | | | | | | | | | 1 |
| Bússula | 1 | 31 | 11 | | | | | | | | | | 43 |
| Carnívora | | 1 | | | | | | | | | | | 1 |
| Catástrofe | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Cômodo | | 1 | | 2 | | | | | | | | | 3 |
| Diálogo | | | | | 17 | | | | | | | | 17 |
| Época | 1 | 239 | 24 | | 116 | 1 | | | | | | | 381 |
| Fósforo | | | | | | 1 | 1 | 11 | 12 | 8 | 35 | 25 | 93 |
| Heliópolis | | | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| Ídolo | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Índole | | | | | 5 | | | | | | | | 5 |
| Mariópolis | | | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Método | | | | | 3 | | | | | | | | 3 |
| Pérola | | | | | | | 2 | 15 | 0 | 2 | 52 | 11 | 82 |
| Petrópolis | | 1 | | | | 4 | | | | | | | 5 |
| Psicóloga | | | | | 3 | | | | | | | | 3 |
| Távola | | | | | 2 | | | | | | | | 2 |
| Teresópolis | | | 1 | | 1 | 33 | | | | | | | 35 |

7. Considerações finais

Até esta etapa da pesquisa, foram analisados dados da fala popular do Estado do Rio de Janeiro. É possível chegar a algumas conclusões, de acordo com o que foi estudado no âmbito dessa variedade.

A implementação do quadro de três vogais parece constituir norma, pois o alteamento está presente em todo os *corpora* e a manutenção da média mostrou-se relacionada a condicionamentos extralingüísticos.

Nos dados de inquéritos do tipo DID, há o predomínio do alteamento que na fala urbana pode ser considerado categórico. Verificou-se que o monitoramento do discurso por parte do falante inibe o alteamento, o que permite relacionar as variantes [e] e [o] a uma preocupação formal com a elocução.

O futuro levantamento de dados de fala culta, retirados de elocuições livres e de fala induzida, pretende verificar não só o comportamento de itens lexicais mais formais, mas também a atuação do contexto antecedente no processo de alteamento ou cancelamento da vogal média e de *-polis* e outros elementos formadores de palavras, no processo de cancelamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. da S. C. (2008) *Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição para o conhecimento dos falares fluminenses*. 2 v. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas.

BATTISTI, E. & VIEIRA, M. J. B. (2005) O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. rev. e aum. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 171-206.

BISOL, L. 2003. A neutralização das átonas. *Revista D.E.L.T.A*, 19 (2): 267-276.

_____. & MAGALHÃES, J. S. (2004) A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições. *Revista da ABRALIN*, III (1-2): 195-216.

BRANDÃO, S. F.; SANTOS, A. de P. (2007) O comportamento das vogais médias postônicas não-finais na fala fluminense. Comunicação apresentada ao Simpósio sobre as Vogais (SIS-Vogais). João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 15-17 nov.

CAMARA Jr., J. M. (1977) *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

LABOV, W. (1976) *Sociolinguistique*. Paris: Les Éditions de Minuit.

_____. (1994) *Principles of linguistic change*. Oxford: Blackwell Publishers. vol. 1.

LIMA, L. G. (2006) *Atlas Fonético do entorno da Baía de Guanabara-AFeBG*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2 v. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas.

SANTOS, A. de P. (2007a) Vogais médias postônicas não-finais na fala popular do Estado do Rio de Janeiro. Painel apresentado no 55º Seminário do GEL. Franca, Universidade de Franca, 26-28 jul.

_____. (2007b) O comportamento das vogais médias postônicas não-finais na fala fluminense. Comunicação apresentada na XXIX Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 09-11 out.

VIEIRA, M. J. B. (2002) As vogais médias pretônicas. Uma análise variacionista. In: BISOL, L & BRESCANCINI, C. (org) *Fonologia e variação. Recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 127-159.